

PRODUÇÃO DE TIFTON 85 NO SEGUNDO CICLO DE PASTEJO EM ÁREA COM E SEM IRRIGAÇÃO- 2012/2013¹

Idomar Vicente Peruzatto², Eduardo Crestani³, Leonir T. Uhde⁴, Nailene D. Dreilich⁵, Ana Lúcia Londero⁶, Eduardo F.Schalleberger⁷.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Estudos Agrários, pertencente ao Grupo de pesquisa em “Sistemas Técnicos de Produção Agropecuária” - edital temático 2012/15. Vinculado ao Programa Pesquisa-Desenvolvimento Rede Leite.

² Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPq, idomarperuzatto@hotmail.com

³ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, bolsista PIBIC/UNIJUI, eduardo.crestani@hotmail.com

⁴ Professora doutora do Departamento de Estudos Agrários, orientadora e coordenadora do projeto, ltuhde@gmail.com

⁵ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPq, nailene.dreilich@gmail.com

⁶ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, bolsista PROBIC/FAPERGS, londeroanalucia@gmail.com

⁷ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPq, eduardo.fs@unijui.edu.br

Introdução

O Rio Grande do Sul ocupa a segunda posição nacional na produção de leite, com 12,1% da produção, com média de produtividade de 2.536 litros por vaca no ano, acima da produção média nacional de 1.382 litros por animal (ZOCCAL et al., 2011). Para produção de leite com uso mais racional dos recursos, as pastagens são uma alternativa para diminuir custos com suplementação. Matos (2002) acrescenta que com as margens financeiras permitidas pela cadeia do leite no Brasil, o produtor deve considerar como sua atividade principal a produção de forragem de boa qualidade, à qual deverá agregar valor, quando eficientemente transformada em leite pelas suas vacas. Desta forma, seu objetivo principal deve ser o aumento do lucro, otimizando a produção de leite da propriedade, com a utilização dos seus próprios recursos, com ênfase no manejo e fertilidade dos solos dedicados à produção de forragem, com menor dependência possível de alimentação comprada e forragens conservadas.

Nesse contexto, o tifton 85 pode ser uma boa alternativa para produção de leite, tendo em vista seu potencial produtivo e qualidade. Contudo, do ponto de vista da produção da pastagem de tifton 85 algumas questões são importantes para a discussão: 1. Em relação ao manejo da pastagem. 2. Qual a dose de nitrogênio a ser utilizada, pensando em eficiência de uso, na qualidade ambiental em área irrigada e não irrigada. Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade da pastagem de Tifton 85 no segundo ciclo de pastejo, em sistema irrigado e não irrigado com diferentes doses de nitrogênio sob pastejo.

Metodologia

O experimento foi conduzido no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR/DEAg/UNIJUI). Integra os trabalhos de pesquisa do Grupo de pesquisa em “Sistemas Técnicos de

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Produção Agropecuária” - edital temático 2012/15, desenvolvido no âmbito do Programa Pesquisa-Desenvolvimento Rede Leite. O solo do local do experimento é classificado como Latossolo Vermelho distroférico típico (EMBRAPA, 2006). A implantação da pastagem de Tifton 85 iniciou em novembro de 2010, se estendendo até janeiro de 2011, envolvendo preparo da área, calagens e adubações, preparo das mudas e plantio (BERGOLI et al., 2012). A instalação do experimento de Tifton 85 irrigado, com doses de nitrogênio ocorreu no ano agrícola 2012/2013, quando a pastagem de tifton já se encontrava bem estabelecida. A área experimental tem aproximadamente 5,5 hectares, que foram divididos em 24 piquetes, distribuídos: 12 piquetes para a área irrigada e 12 para a área não irrigada. O delineamento experimental é de blocos ao acaso com 3 repetições, sendo os fatores de tratamento as doses de nitrogênio (0, 200, 400 e 600 kg N ha⁻¹) e as áreas com e sem irrigação. A área foi pastejada com animais da raça Jersey, o critério de entrada e saída dos animais da pastagem foi a altura de plantas (20 a 25 cm e 10 cm, respectivamente). Foram realizados cortes antes da entrada dos animais, para a avaliação da produção de matéria seca total e matéria seca de lâmina foliar. Os dados foram submetidos à análise de variância para detecção da presença ou ausência de interação entre os fatores. Após, procedeu-se o teste de comparação de médias para explicitar a diferença de resultados entre os fatores quantitativos e posteriormente foi realizado análise de regressão.

Resultados e discussão

Através dos resultados de análise de variância para a produção de forragem (MST e MSLF), é possível detectar que não houve interação entre os fatores doses de N versus irrigação, diferindo apenas para as doses de N e sistema irrigado e não irrigado. Para o teste de médias, foi observado que apesar da análise de variância ter mostrado diferença significativa entre a área irrigada e de sequeiro, não foi constatada essa diferença pela análise de Scott & Knott, não diferindo na produtividade de MST e MSLF para os tratamentos.

Não foi observado estatisticamente diferença na produtividade de matéria seca total nos sistemas irrigado e de sequeiro, pois no período não ocorreu déficit hídrico, igualando a quantidade de água nos dois sistemas. Outro fator foi o rebaixamento da pastagem pelos animais até os 10 cm, devido a menor proporção de folhas neste residual, devido a uma menor capacidade de fotossíntese, a recuperação do pasto pode ter sido comprometida.

Para os tratamentos com N, no teste de comparação de comparação de médias, percebe-se um melhor desempenho na produtividade de MST e MSLF para os tratamentos com 400 e 600 kg de N ha⁻¹, com produtividade de 3730,20 e 3511,56 kg ha⁻¹ e 1.332 e 1.311 kg ha⁻¹ respectivamente. Para o tratamento com 200 e 0 kg de N ha⁻¹, não se evidenciou diferença estatística significativa entre os dois parâmetros avaliados.

Na equação de regressão do 2º ciclo, percebe-se que para a área irrigada o modelo indica uma resposta linear entre doses de N e o parâmetro de produção (MST), sendo crescente de acordo com cada kg de N aplicado. O modelo também sugere uma probabilidade de inclinação na curva, onde a produção seria crescente de acordo com o aumento das doses de N, até um determinado ponto, onde este efeito passa a ser inverso. Para a MSLF, não houve significância para a estimativa da equação



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

de regressão. Para a área não irrigada, o modelo indica uma resposta linear para os dois parâmetros avaliados, onde a produtividade seria crescente para cada Kg de N aplicado. O modelo também sugere uma probabilidade de inclinação na curva, onde a produção seria crescente de acordo com o aumento das doses de N até um determinado ponto, onde este efeito passa a ser inverso com o aumento no N.

Conclusões

Não houve influência do sistema de irrigação na produtividade da pastagem, devido que as precipitações ocorridas no período foram suficientes para atender a demanda da cultura, considerando que ocorreu um período de veranico. A densidade e o espaço aéreo do solo comprometem a produtividade do Tifton 85 no período chuvoso. O aumento nas doses de N com um manejo inadequado de pastejo (altura de corte superior aos 25 cm) comprometem a recuperação e a produtividade da pastagem. O N mostra-se mais eficiente na produção de MST e MSLF no tratamento com 400 e 600 kg ha⁻¹.

Fomento: PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: *Cynodon dactylon*; nitrogênio; pastejo animal; produção de leite.

Agradecimentos:

A Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul pela concessão de recursos financeiros que possibilitaram a execução do projeto. Aos programas PIBITI e PIBIC/CNPq; PIBIC/UNIJUI e PROBIC/FAPERGS pela concessão de bolsas de iniciação científica e tecnológica os quais permitiram ampliação de conhecimentos e experiência profissional. A UNIJUI pela disponibilização de toda sua infraestrutura, aos professores, funcionários e colaboradores, que tanto contribuíram para realização deste trabalho.

Referências bibliográficas

BERGOLI, L. M. G.; UHDE, L. T.; FERNANDES, S. B. V.; MAIXNER, A. R.; LONDERO, A. L.; JEZEWSKI, T. J.; RUPOLLO, C. Z.; PORAZZI, C. Proposições de fertilização e práticas de manejo para tifton 85 irrigado desde a implantação até o estabelecimento. XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT, maio de 2012.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: EMBRAPA Solos. 2006. 306p.

MATOS, L. L. de. Estratégias para redução do custo de produção de leite e garantia de sustentabilidade da atividade leiteira. Anais do Sul- Leite: Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil / editores Geraldo Tadeu dos Santos et al. – Maringá : UEM/CCA/DZO – NUPEL, 2002



Para uma VIDA de CONQUISTAS



SALÃO DO UNIJUÍ 2013
CONHECIMENTO
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

ZOCCAL, R.; ALVES, E. R.; GASQUES, J. G. Diagnóstico da pecuária de leite nacional. Estudo preliminar – Contribuição para o Plano Pecuario 2012. Disponível em:<
http://www.cnpqi.embrapa.br/nova/Plano_Pecuario_2012.pdf> Acesso em: 15/05/2013



Para uma VIDA de CONQUISTAS